

Design Inteligente e Cultura Digital: Adaptação da Formação do Designer na Era da Informação

Gustavo Alves Moisés¹
gustavo.moises@fatec.sp.gov.br

João Almeida Santos¹
joao.santos256@fatec.sp.gov.br

*Intelligent Design and Digital Culture:
Adapting Designer Training in the
Information Age*

*Diseño Inteligente y Cultura Digital:
Adaptando la Formación de Diseñadores
en la Era de la Información*

Palavras-chave:

Cultura Digital.
Design.
Design Inteligente.
Cultura.
Educação.

KeyWords:

Digital Culture.
Design.
Intelligent Design.
Culture.
Education.

Palabras clave:

Cultura Digital.
Diseño.
Diseño Inteligente.
Cultura.
Educación.

Enviado em:

23 outubro, 2023

Apresentado em:

05 dezembro, 2023

Publicado em:

26 abril, 2024

Evento:

6º EnGeTec

Local do evento:

Fatec Zona Leste



Resumo:

Este artigo investiga o impacto da cultura digital no campo de design enquanto analisa como se pode explorar uma adaptação da formação em design que possa atender mais amplamente as demandas ligadas à era da informação. À medida em que a tecnologia e as conexões digitais moldam o mundo e as relações, os profissionais de design enfrentam um cenário que está em constante evolução, onde a cultura digital não apenas influencia as ferramentas e os processos de design como também sugerem novos princípios para a prática do design. Este estudo tem, então, como objetivo analisar as tendências que surgem junto a cultura digital, sua relação com o design e identificar quais as habilidades devem ser adquiridas para que os designers permaneçam criando e se comunicando de maneira mais efetiva. Tratando-se dessa questão, o artigo busca compreender essas mudanças em curso, evidenciando a intersecção entre design, cultura e o ensino nas universidades como algo complexo e dinâmico, dando destaque sobre essa interação e delimitando como esse contato com a era digital pode proporcionar o design inteligente. Por meio da pesquisa, espera-se contribuir para outras análises de estratégias pedagógicas e a preparação de futuros designers, visando uma era em que esses possam enfrentar novas soluções às dúvidas de como fazer design.

Abstract:

This article investigates the impact of digital culture on the field of design while examining how an adaptation in design education can better address the demands of the information age. As technology and digital connections shape our world and relationships, design professionals face an ever-evolving landscape where digital culture not only influences design tools and processes but also suggests new principles for design practice. The study aims to analyze emerging trends in digital culture, its relationship with design, and identify the essential skills designers must acquire to continue creating and communicating effectively. Addressing this issue, the article seeks to comprehend these ongoing changes, highlighting the complex and dynamic intersection of design, culture, and education in universities, emphasizing how this engagement with the digital era can foster intelligent design. Through this research, it is anticipated that the article will contribute to further examinations of pedagogical strategies and the preparation of future designers to address the challenges and opportunities presented by the evolving landscape of design in the digital age.

Resumen:

Este artículo investiga el impacto de la cultura digital en el campo del diseño, al tiempo que analiza cómo se puede explorar una adaptación de la formación en diseño que pueda satisfacer de manera más amplia las demandas vinculadas a la era de la información. A medida que la tecnología y las conexiones digitales dan forma al mundo y a las relaciones, los profesionales del diseño se enfrentan a un panorama en constante evolución en el que la cultura digital no solo influye en las herramientas y los procesos de diseño, sino que también sugiere nuevos principios para la práctica del diseño. Este estudio tiene como objetivo analizar las tendencias que emergen junto con la cultura digital, su relación con el diseño e identificar qué habilidades se deben adquirir para que los diseñadores continúen creando y comunicando de manera más efectiva. Abordando esta cuestión, el artículo busca comprender estos cambios en curso, destacando la intersección entre el diseño, la cultura y la docencia en las universidades como algo complejo y dinámico, destacando esta interacción y delimitando cómo este contacto con la era digital puede proporcionar un diseño inteligente. A través de la investigación, se espera contribuir a otros análisis de estrategias pedagógicas y a la preparación de futuros diseñadores, apuntando a una era en la que puedan enfrentar nuevas soluciones a las dudas de cómo hacer diseño.

¹ Faculdade de Tecnologia do Tatuapé | Fatec Victor Civita

1. Introdução

Com o facilitado e mais instantâneo acesso à informação, junto a uma constante evolução da tecnologia, existe a crescente transformação na maneira como produtos e ideias são desenvolvidos, concebidos e utilizados, ou seja, nesse cenário impulsionado pelo crescimento da cultura digital, o design não é uma exceção à adaptação. Levando em conta essa constante evolução, surge então a necessidade de analisar o importante papel que a formação em design desempenha na capacitação de profissionais preparados para enfrentar as demandas presentes na era da tecnologia.

As redes sociais digitais, por exemplo, permitem que seja possível a interação entre pessoas a nível global, proporcionando não apenas um espaço onde se compartilham experiências, mas onde elas são criadas, com a exposição de opiniões e a influência acontecendo de maneira mais coletiva (SANTAELLA, 2003a). A cultura digital está para a expansividade como a globalização foi para o mundo um evidente palco para a diversificação de experiências e produtos, como menciona Krucken (2009, p.36 apud Morin, 2002, p. 46), “De manhã, liga o seu rádio japonês, toma café da América Latina, põe a camisa de algodão da Índia, uma calça de lã da Austrália, uma carteira de réptil africano. Tem rum da Martinica, tequila mexicana, saquê e talvez cachaça brasileira. Escuta sinfonia alemã, com a direção de um maestro coreano ou japonês. Essa descrição ilustra muito bem o cotidiano das pessoas que vivem nas metrópoles do mundo atual.”

Dessa forma, assim como as cidades modernas são arenas de interação digital e social, o design como disciplina e profissão está no centro desta revolução cultural. Neste contexto, o design torna-se uma importante ferramenta para traduzir a essência da cultura digital em produtos e soluções que atendam às necessidades de uma sociedade cada vez mais conectada. O presente artigo busca explorar como a cultura digital pode vir a influenciar a formação em design, onde à medida em que a cultura digital influencia tanto as ferramentas quanto os princípios relacionados ao design, é possível traçar uma linha de compreensão a respeito de como essa influência pode moldar a prática do design de forma inteligente. Espera-se, com essas observações, evidenciar possíveis estratégias pedagógicas mais abrangentes e eficazes na preparação de futuros designers, possibilitando uma capacitação que os permita a enfrentar os mais diversos desafios e oportunidades.

2. Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica da presente pesquisa se divide em dois eixos principais: a) os desafios para a formação do designer e a importância do contato com a cultura; e b) o entendimento da cultura digital e suas influências sobre o design. Ambos desempenham um papel fundamental na investigação sobre como a cultura e a cultura digital moldam a formação e a prática do designer na atual era da informação, bem como os desafios enfrentados em ambas essas esferas.

2.1. Formação em Design e a Influência da Cultura

Entender as práticas e o processo de formação de design em suas diversas áreas é uma tarefa complexa e dinâmica que envolve uma série de desafios, especialmente quando se leva em consideração as influências da cultura. É necessário considerar que o design tem, como seus princípios básicos, a resolução de problemas e a comunicação, servindo, então, de ferramenta para o fenômeno da globalização e tornando-se um agente ativo na conexão entre diversos países e culturas diferentes (KRUCKEN, 2009). Destaca-se com Cardoso (2012) e Branzi (2015) que a cultura desempenha um papel essencial na forma como designers podem abordar problemas e desenvolver soluções, onde compreender as culturas local e global torna-se essencial para a criação e desenvolvimento de produtos que se conectem com os usuários de forma mais significativa, principalmente com o fácil

acesso à informação advindo da era digital, que muitas vezes promove esse contato dos profissionais com as bases culturais.

A diversidade de práticas culturais e efeitos da globalização geram uma série de responsabilidades e implicações para o design em termos de conhecimento e desenvolvimento, assim como competências que se aplicam junto a sua prática. Mas quando se trata do contato com a cultura durante a formação em design, existem algumas limitações como citado por Dijon de Moraes em entrevista para Diagnóstico do Design Brasileiro (2014), onde afirma:

Na minha avaliação isso não vem acontecendo, os estudantes brasileiros estão saindo das universidades com amplo domínio das ferramentas referentes à informática, meios digitais e tecnológicos, mas muito deficientes em outras áreas como as humanas, artísticas e culturais, que lhe dariam maior conhecimento e base para propor inovações. A inovação, no âmbito do design, depende muito do talento e da capacidade dos designers em prever cenários futuros e novos mercados. Isso não se encontra por meio das ferramentas tecnológicas que são função meio e, por isso mesmo, não devem ser mais importantes que uma formação sólida dos profissionais. (p. 93)

Segundo Landim (2010, p. 188), “Os cursos de design deveriam oferecer em sua grade curricular oportunidades que enfatizassem aos alunos a importância da compreensão das características culturais dos pretendidos usuários”. Portanto, é possível observar que compreender as influências culturais no design e a importância de uma formação abrangente mostram-se desafios ainda presentes na área e tais observações ressaltam a importância de equilibrar o domínio de ferramentas digitais a mesma medida em que se tem contato íntimo com disciplinas humanas, artísticas e culturais. Traça-se uma relação com a necessidade de contato com a cultura e as evoluções presentes nos conceitos de cultura digital, e como menciona Krucken (2009), a formação fornecida pelas instituições de ensino, que tem um papel ativo na promoção e viabilização de ações que incentivam a interação direta com a cultura e o território, deve experimentar estratégias pedagógicas que auxiliem essa movimentação.

Para Delgado (2018), a educação profissional e tecnológica se revela como uma prática social, uma atividade humana e histórica que nos convida a refletir sobre os modelos de desenvolvimento atuais. O design apresenta-se então como um possível catalisador de mudança, contato e experiência, podendo auxiliar a cultura a se manifestar, expandir e registrar adaptações à medida que atende diversas necessidades, acompanhando a constante evolução da cultura digital e o contato com o usuário, contribuindo para um processo amplo de transformação que, em sua base, inicia-se na formação profissional.

2.2. Compreensão de Cultura Digital e suas Influências

A cultura digital possui grande relevância na era da informação, mudando fundamentalmente a forma como interagimos com o mundo e adquirimos conhecimento. Neste contexto, é importante compreender as diferenças e, ao mesmo tempo, reconhecer as conexões de todas as formas de comunicação e cultura. Santaella (2003b) enfatiza, em Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano, que vivemos em uma realidade caracterizada por uma interação densa e mista, onde coexistem diversas formas de comunicação. Isso inclui a fala, a escrita, a cultura popular, a cultura da mídia e a cibercultura, cada uma com suas características únicas, a saber:

Se, de um lado, é preciso perceber distinções, de outro lado essas distinções não podem nos levar a negligenciar o fato de que hoje vivemos uma verdadeira confraternização geral de todas as formas de comunicação e de cultura, em um

caldeamento denso e híbrido: a comunicação oral que ainda persiste com força, a escrita, no design, por exemplo, a cultura de massas que também tem seus pontos positivos, a cultura das mídias, que é uma cultura do disponível, e a cibercultura, a cultura do acesso. Mas é a convergência das mídias, na coexistência com a cultura de massas e a cultura das mídias, estas últimas em plena atividade, que tem sido responsável pelo nível de exacerbação que a produção e circulação da informação atingiu nos 54 nossos dias e que é uma das marcas registradas da cultura digital. (p. 27-28)

Ou seja, embora a cultura popular desempenhe um papel importante na disseminação em massa de informação, a cultura da mídia se difere pela sua ênfase na disponibilidade contínua de conteúdo. Porém, entre as culturas digitais, a cibercultura se destaca como uma cultura de acesso onde os indivíduos podem interagir ativamente com a informação e contribuir para a difusão da informação. A convergência dos meios de comunicação e da cultura na coexistência da cultura popular e da cultura midiática é uma das características da cultura digital e tem um impacto significativo na produção e distribuição de informação (Santaella, 2003).

Como apontam Heinsfeld e Pichetola (2017), a transição para uma cultura digital também coloca desafios importantes à educação. Numa era de informação e cultura digital, as instituições enfrentam uma necessidade urgente de promover o desenvolvimento das competências necessárias nos alunos, e isso requer uma compreensão profunda de como estes se relacionam com o mundo de hoje e com as informações ao seu redor. Explorar o potencial das redes digitais é fundamental para ajudar os alunos a adaptarem-se a esta nova realidade e a aprender as competências necessárias para navegar de forma eficiente na nossa cultura digital em constante mudança.

2.3. Design Inteligente

O Design inteligente mostra que a natureza tem o seu próprio processo de criação e que não se consegue explicar com processos naturais e aleatórios como é o caso de explicar o processo da seleção natural. Isto quer dizer que, o processo de criação conta com uma intervenção inteligente ou designer consciente no surgimento de estruturas biológicas e sistemas complexos, como exemplo o olho humano ou a explicação do código genético (FRANCO, 2014) (ALVES, 2015).

A maioria dos biólogos e cientistas apoia a teoria da evolução por seleção natural, proposta por Charles Darwin, como a explicação cientificamente aceita para a diversidade da vida na Terra. Esta teoria sugere que as mudanças nas características das populações ocorrem ao longo do tempo devido à seleção de características que proporcionam vantagens adaptativas em um determinado ambiente. (ALVES, 2015).

Nesta pesquisa é feita uma analogia com essa teoria quando admite que o processo de criação do designer acontece de forma tão natural que muitas vezes fica difícil de explicar como ele atingiu aquele grau de criação. Mesmo que nesse processo tenha sido empregado recursos da tecnologia ou processos com mecanismos inteligentes de criação para gerar o produto ou serviço em que o designer esteja trabalhando.

3. Materiais e Métodos

O enfoque metodológico da pesquisa utiliza uma estratégia que combina informações obtidas no processo de investigação mais abrangente em fontes bibliográficas, nos temas que se relacionam à cultura, design e a era digital. Além de trabalhos acadêmicos, artigos científicos e outros materiais relevantes, junto a revisão sistemática da literatura serão utilizados dados coletados nos projetos do autor, sendo o de iniciação científica “Ensino, Pesquisa e Extensão: A Formação do Designer em contato

com a Cultura e a Cidade”; e o trabalho de graduação “Cultura, Design e Território: desenvolvimento sociocultural e económico”, ambos em atual andamento.

4. Resultados e Discussões

Com base nas informações observadas e do âmbito da educação de design, serão discutidas estratégias pedagógicas que se alinhem às evoluções presentes com a cultura digital ao mesmo tempo em que se explora como a cultura digital se entrelaça de forma intrínseca com o design, e como essa interação pode moldar a prática do design e suas abordagens, formando os dois eixos de discussão da presente pesquisa.

4.1. Resultados e Discussões

É importante que as estratégias pedagógicas estejam alinhadas com as novas tendências no campo do design e da cultura digital. Para atingir estes objetivos, as instituições educativas devem adotar abordagens que não só ensinem competências, mas também promovam a compreensão crítica da cultura digital, da criatividade e da inovação. Conforme discutido anteriormente com base em autores como Santaella, essa abordagem destaca a importância de compreender a dinâmica cultural e a convergência midiática na era digital.

4.1.1. Resulta dos e Discussões

Os desafios na formação de designers destacam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar. É importante que as instituições de ensino promovam a colaboração entre diferentes disciplinas e permitam aos alunos adquirirem conhecimentos não só em tecnologia e ferramentas digitais, mas também em áreas relacionadas com as humanidades, artes e cultura. Isso é discutido por Moraes, onde ele afirma que pedia aos alunos para não olharem os produtos existentes, mas irem a museus de arte contemporânea, às feiras de artesanato popular, aos shows de músicas experimentais, às peças de teatros e filmes alternativos, pois ali, sim, pode-se encontrar “uma linguagem fresca”, capaz de inspirar e promover “novos produtos e novas experiências de consumo no mundo globalizado” (2006, p. 93). Isto pode ser conseguido a partir de um currículo que promova a interação entre profissionais de diferentes disciplinas, proporcionando experiências de formação mais abrangentes.

Dessa forma, em um cenário de constante evolução para o design, as fronteiras entre as disciplinas tornam-se menos claras, e o design deixa de limitar-se mais à estética e funcionalidade e passa a abranger uma ampla gama de influências, desde fatores socioculturais até avanços tecnológicos (CARDOSO, 2012). Os designers modernos, portanto, devem ter um conhecimento que abrange diversos campos indo além dos limites tradicionais do design, e o apoio institucional para essa colaboração é essencial. A abordagem interdisciplinar reflete a dinâmica da profissão de design na era digital, fornecendo a flexibilidade necessária para desenvolver soluções mais relevantes e inovadoras.

4.1.2. Projetos de Design Culturalmente Sensíveis e Desenvolvimento de Habilidades de Pesquisa

Como destaca Cardoso (2012), a cultura desempenha um papel importante no design. Portanto, uma das estratégias pedagógicas abordadas é a inclusão de projetos que exijam que os alunos considerem as características culturais dos usuários finais, além da criação de produtos que dialoguem com o território. Isso não só auxilia com a sensação de reconhecimento, mas também desenvolve soluções de design culturalmente sensíveis que atendem às necessidades específicas de diferentes grupos de usuários (KRUCKEN, 2009).

Os projetos de design culturalmente sensíveis não se limitam à sensibilidade cultural, mas também promovem o desenvolvimento de competências de pesquisa, onde os designers não só têm mais oportunidades de reconhecer a importância da cultura, mas também são capazes de investigar minuciosamente como ela pode influenciar a prática de design. O processo de desenvolvimento de habilidades de pesquisa começa com a capacidade de compreender a diversidade cultural e reconhecer como a cultura influencia as percepções, necessidades e comportamentos dos usuários. Os alunos podem ser incentivados a explorar uma variedade de fontes de pesquisa, incluindo estudos culturais, antropologia, sociologia, história e as diversas fontes provenientes da cultura digital para desenvolver uma compreensão abrangente das influências culturais relevantes. Lia Krucken destaca essa relevância em *Design e Território: valorização de identidades e produtos locais* (2009), afirmando que:

Como vimos, o design pode apoiar ações em diversos níveis. É importante contar com profissionais capacitados e competentes para perceber os elementos do território que estão presentes nos produtos e nos modos de fazer e planejar formas de estimular favoravelmente as relações que se constituem em torno da produção e do consumo. Desenvolver e promover produtos e serviços com fortes associações simbólicas e emocionais, que portem nossas raízes culturais, é um grande desafio. A nosso favor, contamos com a grande riqueza de recursos e de pluralidades culturais do Brasil. (p. 108)

Assim, projetos de design culturalmente sensíveis exigem a colaboração com grupos utilizadores reais e comunidades locais, onde os alunos podem coletar dados que potencializam o processo de design para não apenas aprimorar suas habilidades, mas também criar conexões com as comunidades afetadas por seus projetos.

4.2. A Cultura Digital em Junção com o Design

Graças à capacidade de conexão proporcionada pela internet, existe uma dualidade presente nas manifestações sociais e como estas influenciam o espaço urbano. Segundo Castells (2013), muito embora exista o início de movimentos sociais no ambiente digital, estes ultrapassam os limites da tecnologia e se manifestam fisicamente no espaço urbano, trazendo relação a esses movimentos de forma local-global. Da mesma forma que os movimentos sociais podem começar on-line e se expandir para o espaço urbano, as tendências de design muitas vezes têm origem nas mídias sociais, trazendo a necessidade de designers que se mostram atentos a diversas tendências que podem afetar a demanda por certos tipos de estilos ou produtos.

Como mencionado, a cultura digital está intimamente ligada à ideia de mudança constante e convergência de informações, e à medida em que a tecnologia digital, a comunicação e a interação humana passam a evoluir, é necessário utilizar uma abordagem de design adaptativo. Nesse contexto, o design adaptativo se refere à capacidade de criar produtos e soluções que sejam flexíveis e possam adaptar-se rapidamente às atuais mudanças culturais e tecnológicas, e sendo a cultura digital caracterizada pela fluidez e a capacidade de evoluir em ritmo acelerado, é necessário fornecer aos designers a capacidade de reconhecer e antecipar algumas mudanças, compreendendo como a cultura digital pode influenciar a formação de opiniões e expectativas dos usuários (SANTAELLA, 2003b).

Por esse motivo o contexto educacional desempenha um papel crucial para a preparação de designers que se relacionam diretamente com a cultura digital, podendo incluir a promoção de projetos que abordem essa interação. Tais projetos, como observado por Heinsfeld e Pischetola (2017), incentivam os alunos a considerarem como a cultura digital influencia esteticamente, na usabilidade e na funcionalidade as práticas de design.

Além disso, os alunos devem ser incentivados a utilizar ativamente as redes sociais e as plataformas digitais como ferramentas para recolher conhecimentos culturais, interagir com o público e facilitar o trabalho de design. Santaella (2003b) destaca a importância dessa abordagem, pois essas plataformas fornecem uma rica fonte de inspiração e oportunidades para testar e melhorar ideias de design. Por fim, promover atividades de aprendizagem experiencial é essencial, onde se poderia incluir a participação em exposições de arte digital, a participação em festivais culturais digitais, a colaboração em projetos de arte interativa etc., conforme sugerido por Heinsfeld e Pischetola (2017). Essas atividades permitem que os alunos apliquem os conhecimentos teóricos na prática e vivenciem em primeira mão as complexidades da cultura digital.

5. Conclusão

Esta pesquisa investigou a relação entre o design inteligente e a cultura digital com a adaptação da formação do designer na era da informação. Nesse sentido, o resultado mostra que a relação é bastante característica pela facilidade de aplicação de recursos disponíveis na era da informação, da cultura digital e do design inteligente. A interseção do design e da cultura digital oferece oportunidades para criar soluções inovadoras e promover a comunicação de forma eficaz meio a um ambiente em constante mudança. O design inteligente não só responde a estes desafios, mas também os engloba, impulsionando assim o progresso neste campo à medida que a tecnologia e as conexões digitais moldam nosso mundo e nossas interações, e assim, os profissionais de design enfrentam um cenário em constante transformação, no qual a cultura digital desempenha um papel central.

A presente pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda de como os designers podem adaptar-se nesta era de constantes mudanças e preparar-se para as exigências de uma sociedade digital em mudança, onde os projetos de design culturalmente sensíveis, combinados com o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, são componentes-chave dessa abordagem, permitindo que os designers criem soluções que atendam às necessidades de grupos diversos e em constante evolução.

A relação entre um designer e o design inteligente é que o design inteligente é uma teoria que sugere a intervenção de um designer consciente na criação de características complexas na natureza, enquanto um designer humano aplica habilidades e conhecimentos para criar soluções funcionais e esteticamente atraentes para necessidades específicas dos usuários. É importante distinguir entre o design inteligente, que é uma teoria controversa na biologia, e o design humano, que é uma disciplina prática no campo do design. Espera-se então que este estudo estimule uma análise mais aprofundada das estratégias educacionais e o desenvolvimento de futuros designers que possam responder aos desafios e oportunidades de tempos em constante mudança para impulsionar a inovação e a criatividade no campo do design.

Referências

- ALVES, Everton Fernando. Teoria do design Inteligente. Revista Clínica Biomed Res, 2015.
- BRANZI, Andrea. Prefácio: o Brasil como modelo do mundo. In: MORAES, Dijon. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. p. 3-17.
- CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- CASTELLS, M. Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DELGADO, D. M. A educação profissional e tecnológica e a C & T no Brasil: cultura científica e o tripé ensino, pesquisa e extensão. In FREIRE, E.; VERONA, J.A.; BATISTA, S.S.S. (Orgs.). Educação profissional e tecnológica: extensão e cultura. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2018.

FRANCO, Clarissa de. O ateísmo de Richard Dawkins nas fronteiras da ciência evolucionista e do senso comum. PUC-SP: Tese de Doutorado Ciências da Religião. 2014.

HEINSFELD, Bruna Damiana; PISCHETOLA, Magda. Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade. Revista ibero-americana de estudos em educação, v. 12, n. 2, p. 1349-1371, 2017.

KRUCKEN, L. M. Design e território: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Nobel, 2009.

LANDIM, Paula da Cruz. Design, empresa, sociedade. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MORAES, Dijon. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Blucher, 2006.

MORAES, Dijon. Entrevista In: MDIC. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comercio Exterior, Diagnóstico do design brasileiro. Secretaria do Desenvolvimento da Produção. Brasília: MDIC, 2014.

SANTAELLA, Lucia. Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003a.

SANTAELLA, Lucia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. In: Revista Famecos. Porto Alegre, n. 22, p. 23-32, dez. 2003b.